

NEPP e Extcamp, em parceria com o Sebrae, capacitam agentes promotores do desenvolvimento

# Curso reúne empreendedores da RMC

JEVERSON BARBIERI  
jeverson@unicamp.br

Encerra-se no próximo dia 21 a etapa presencial do primeiro curso de Capacitação de Agentes Promotores do Desenvolvimento, promovido pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) e pela Escola de Extensão (Extcamp) da Unicamp. Estão matriculados 78 profissionais provenientes da administração pública, do empresariado, de membros da comunidade e de funcionários de associações comerciais, da Região Metropolitana de Campinas (RMC). Segundo os organizadores, o curso tem como objetivo capacitar esses profissionais para trabalharem na identificação de novas oportunidades de negócios e na promoção de novos empreendimentos. De acordo com o diretor do NEPP, o professor Pedro Luiz Barros e Silva, esses negócios devem refletir a realidade da região metropolitana, fomentando a interação entre os municípios da RMC.

Silva afirmou que o ponto fundamental do curso é que ele não trata o desenvolvimento local como responsabilidade exclusiva do pequeno empreendimento. Segundo o docente, o grande problema existente dentro de uma área metropolitana é conseguir ter uma visão sistêmica das possibilidades de cooperação, integração e articulação entre diferentes municípios e empresas. “É preciso, portanto, viabilizar uma postura por meio do agente promotor e tentar reunir o micro e o pequeno empresário, que é o foco de atuação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e grande parceiro da Unicamp nessa empreitada, com as atividades que eles podem prestar para o médio e grande empresário e, também, para as multinacionais que estão sediadas na região. Dessa maneira,

uma parte da riqueza que está concentrada na RMC deverá permanecer dentro dela”, afirma Silva.

Para o diretor do NEPP, existem certas atividades, como as do setor de compras, nas quais o médio, o grande empresário e a multinacional podem adquirir do micro e do pequeno empresário dessa mesma região e não o fazem por absoluto desconhecimento. Por outro lado, segundo ele, é necessário que o micro e o pequeno empresário se estruturam.

Como não é possível atingir todos os pequenos e microempresários, o objetivo é treinar e capacitar um profissional que terá uma atuação em um ou mais municípios, para observar as vocações das cidades e servir como agente multiplicador na tarefa de obter bons financiamentos e de melhorar a qualidade dos produtos do ponto de vista da sua diversidade e da oportunidade de negócios. A iniciativa, segundo Pedro, é bastante inovadora. “Se cada um desses indivíduos consegue olhar para o seu município e enxergar um pequeno empreendimento com reais possibilidades, obtém respaldo da Universidade no sentido de auxiliar o seu crescimento e efetuar o registro dentro da rede de oportunidades – dando visibilidade para ele –, vai dar um passo gigantesco para obter sucesso nesse empreendimento em curto, médio e longo prazo. Se metade de nossos alunos efetivar essa visualização e viabilização, isso significa 40 novos empreendimentos. Imagine o salto que será dado”, analisou o diretor do NEPP.

Para a coordenadora do curso, a socióloga Regina Faria, é importante criar entre os alunos uma rede de apoio e de contatos, uma vez que esses profissionais possuem várias origens. São empresários, funcionários de prefeituras e membros de associações comunitárias e comerciais, com faixas etárias diferentes. “O capital social que está se formando a partir daí irá respaldar forte-



Hudson Pacifico da Silva, Rogério Pereira Calsavara, Pedro Luiz Barros e Silva e Regina Faria: Unicamp como parceira

mente essa iniciativa”, afirmou ela.

Além da etapa presencial, composta de 88 horas/aula e ministrada nas instalações do NEPP, a estratégia de capacitação adotada contempla uma outra etapa de aplicação monitorada, que compreende a implementação do plano de ação desenvolvido pelos alunos durante o curso. Para Hudson Pacifico da Silva, economista e professor do curso, o conjunto das etapas engloba conhecimentos conceituais, habilidades técnicas e trabalhos práticos destinados a proporcionar aos alunos, por um lado, a fundamentação necessária para a compreensão das características sociais, demográficas e

econômicas da RMC e, por outro lado, sua capacitação para usar, alimentar e atualizar o cadastro ativo das empresas que fazem parte da Rede Promotora de Negócios da RMC (veja matéria publicada na edição 306 do *Jornal da Unicamp*).

Hudson explica que, nessa primeira edição do curso, os alunos foram indicados pelas prefeituras, pelas associações comerciais e comunitárias e pelo setor empresarial de cada município. Segundo Hudson, dos 19 municípios que compõem a RMC, 16 fizeram indicações, mas, desse total, 14 cidades estão efetivamente representadas no curso de capacitação. Rogério Pereira Cal-

savara, pesquisador do NEPP e professor do curso, ressaltou que alguns profissionais dos municípios que ficaram de fora dessa turma ficaram sabendo do curso somente após o seu início e demonstraram interesse em participar da próxima turma.

A segunda etapa do curso deverá ser desenvolvida entre dezembro de 2005 e maio de 2006. A coordenadora Regina Faria explicou que, apesar da longa atuação do Sebrae nessa área, o ineditismo da iniciativa pode ser atestado na associação universidade-comunidade para cursos de extensão. “Mesmo com o curso encerrado, o aluno terá sempre a Unicamp como parceira”, finaliza Regina.

# Livro ensina aluno a otimizar estudos

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

Fala-se muito que os estudantes devem aprender a aprender. Todavia, há uma carência de materiais que ajudem o jovem a estudar de forma eficiente. Para preencher essa lacuna, o professor universitário Eliel Unglaub acaba de concluir o livro “101 atitudes para o estudo inteligente”. A obra é consequência da tese de doutorado defendida por ele na Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, em 2003. Ao longo de 140 páginas, o autor, que contou com a colaboração do filho Delton Lehr Unglaub, ensina, por meio de uma linguagem coloquial e objetiva, o uso de diversas técnicas capazes de aprimorar o aprendizado e, consequentemente, a performance do aluno em sala de aula.

A idéia do livro, conforme o professor Eliel, surgiu logo após a conclusão do seu doutoramento. A tese defendida por ele abordava as múltiplas dimensões da diligência escolar entre alunos de graduação de quatro cursos da Unicamp. À época, o pesquisador analisou a dedicação dos universitários ao estudo, valendo-se de variáveis como sexo, estado civil, idade, trabalho, turno e renda familiar. Ele apurou, por exemplo, que as mulheres eram mais aplicadas que os homens. O mesmo foi constatado em relação aos alunos casados em comparação com os solteiros e com os mais velhos quando confrontados com os mais novos. “Como reuni uma massa de dados inédita e extremamente rica,

imaginei que isso poderia ser usado para ajudar as pessoas a melhorarem seus hábitos de estudo. Mas a decisão de escrever o livro só veio depois de uma entrevista que dei ao *Jornal da Unicamp*, que repercutiu em todo o Brasil. Fiquei impressionado com o interesse do público em torno do assunto”, afirma o autor.

Para produzir o livro, além das informações geradas pelo trabalho de doutorado na Unicamp, o professor Eliel também lançou mão de dados contidos numa pesquisa que está desenvolvendo nos Estados Unidos, para a obtenção do título de PH.D. Nesta última, ele tenta traçar um retrato mais amplo da dedicação dos universitários brasileiros aos estudos, a partir de instituições de ensino públicas, particulares e confessionais. A publicação, explica o autor, foi dividida em cinco segmentos, que totalizam 101 capítulos curtos. A primeira parte trata dos hábitos de estudo. Nela, o autor dá dicas do tipo: reservar sempre o mesmo período do dia para estudar e reservar um lugar específico para desempenhar uma tarefa.

Na segunda parte, a publicação fala sobre as técnicas de estudo. Recomenda, por exemplo, que o aluno divida a tarefa em várias etapas e que as supere paulatinamente. O terceiro segmento do livro apresenta as dicas de estudo propriamente ditas. Nele, o professor Eliel faz comentários sobre a necessidade de preparar o ambiente e de planejar o tempo de forma adequada para o cumprimento da atividade. Nas duas últimas partes, os temas abordados são a motivação e o aprimoramento do aprendizado. “Nesses trechos, nós orientamos o leitor a não fugir dos problemas, a transformar



O professor Eliel Unglaub, autor do livro: técnicas capazes de aprimorar o aprendizado

os seus erros em acertos, a descobrir a sua vocação e a transformar o estudo numa ação prazerosa”, afirma o docente, que leciona no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), em Engenheiro Coelho, cidade próxima a Campinas.

O autor acredita que a obra possa tornar-se útil não apenas para os estudantes do ensino médio e de cursos pré-universitários, mas também para os alunos que estão nos primeiros anos do ensino superior. “Optamos por usar uma linguagem acessível justamente para atingir a todos esses pú-

blicos. O que nós queremos demonstrar para esses jovens é que muitos deles têm bom potencial, mas não conseguem resultados satisfatórios na escola porque não estão focados no estudo”, analisa. O livro destaca, ainda, a necessidade de as pessoas manterem-se sempre atualizadas. O estudo, defende o educador, tem de ser continuado. “O pensamento de que o aprendizado terminava junto com o curso universitário já está ultrapassado. Nos Estados Unidos e na Europa, por exemplo, já se fala em diplomas com prazo de validade. Ou seja, assim

como a carteira de motorista, o título obtido terá que ser renovado constantemente, o que vai exigir dos profissionais um constante aprimoramento”, diz o professor Eliel.

O lançamento do livro “101 atitudes para o estudo inteligente”, editado pela Paradigma, ocorrerá em outubro, na Saraiva Mega Store do Shopping Iguatemi de Campinas, em data ainda a ser definida. O preço de capa sugerido é R\$ 19,90. A obra pode ser encomendada pelo seguinte endereço eletrônico: estudo@inteligente@yahoo.com.br.